

NOTÍCIAS ZECA DIRCEU

Ninguém aguenta mais explicações das autoridades sobre a segurança pública, diz Zé Dirceu

22/11/2010

Não nesta linha das justificativas dadas no Rio de Janeiro frente à ofensiva do crime organizado. Lá, desde a semana passada, os criminosos estão em aberto confronto com o poder constituído.

Promovem inúmeros arrastões, incendeiam carros, deflagram tiroteios nas principais vias de ligação da cidade – Linhas Amarela e Vermelha – e metralham postos policiais. Mas, do lado das autoridades, nenhuma assume a real dimensão da tragédia. Ninguém diz que as grandes facções que controlam o crime no Estado – entre as quais o Comando Vermelho – estão, claro, por trás disso tudo.

Todos se lembram da perplexidade e pânico do governo tucano de São Paulo quando o Primeiro Comando da Capital (PCC) impôs-se, pasmem, no maior e mais poderoso Estado do país. O PCC implantou o terror em território paulista com atentados e atos de violência e execuções de autoridades durante semanas – a última destas ofensivas, há pouco, já no 2º semestre deste ano.

Caos já se registrou também em São Paulo

Praticamente impôs à capital, São Paulo, e à varias cidades do interior uma espécie de toque de recolher obrigatório, tamanho o nível de violência e a quantidade de atentados a órgãos e a transportes públicos (incêndios de ônibus e de veículos da polícia e particulares), principalmente na grande ofensiva de maio de 2006.

As explicações, então, eram as mesmas que dá, agora, o secretário de Segurança Pública do Rio, José Mariano Beltrame: ele fala que um “pequeno grupo de uma facção criminosa” seria o responsável pela série de arrastões e outras ações que acontecem em diversos pontos da capital e da Região Metropolitana nos últimos dias.

Beltrame descarta, inclusive, um pedido de ajuda ao governo federal para conter a onda de crimes e minimiza o drama quando afirma que são ações pontuais que devem ser combatidas

com reforço no policiamento e retomada de operações